

Girafafá Girafafinha

Dona Fafá era uma girafa muito elegante e tinha o pescoço mais comprido da floresta.

Sua filha, a Fafinha, vivia perguntando:

– Mãe, quando eu vou ficar grande como você? E minhas pernas? Quando vão ficar compridas como as suas? Ah, mãe! Eu queria tanto ter um pescoço tão comprido quanto o seu...

– Tenha paciência, minha filha – respondia Dona Fafá. – As girafinhas nascem pequenas como todos os bichos. Logo, logo você vai crescer.

Mas Fafinha estava cansada de só comer arbustinhos baixos. Quando ia pastar com a mãe, ficava olhando admirada enquanto Dona Fafá comia os brotinhos tenros do alto das árvores. Quando a mãe queria comer os arbustos do outro lado do rio sem molhar os pés, era só esticar o pescoço e pronto!

Aquela era uma façanha e tanto! Bicho nenhum seria capaz disso. Mas Fafinha, cada vez que tentava imitar a mãe – tchibum! – acabava caindo no rio de ponta cabeça!

Certo dia, Fafinha encontrou um riacho bem estreitinho. Esticou o pescoço e conseguiu abocanhar uma porção de erva-cidreira que formava um lindo arbusto na outra margem.

Mas ela nem teve tempo de ficar contente com sua conquista.

Um macaquinho atrevido resolveu usar o pescoço da girafinha como ponte e passou para a outra margem, sem nem pedir licença!

– Obrigado, Fafinha! – agradeceu o macaco logo que pulou no chão. – Eu queria pegar aquelas bananas ali e não estava querendo me molhar. É que eu ando meio resfriado. Além disso, nesse rio pode ter jacaré. Você esticou o pescoço bem na horinha. Obrigado!

– Às ordens... – respondeu Fafinha.

– Agora que você me fez um favor, eu tenho de fazer outro para você – ofereceu o macaquinho. – Você quer uma banana?

– Banana, não. Eu quero é comer os brotinhos do alto das árvores como a mamãe...

O macaquinho decidiu-se:

– Então eu vou buscar!

Disse e subiu na árvore em três tempos, como o perfeito e ágil macaquinho que era.

– São esses brotinhos que você quer? – perguntou ele lá do alto da árvore.



– Esses mesmos! Obrigada!

Quando Dona Fafá encontrou novamente a filha, lá estava ela regalando-se com os brotinhos mais tenros do alto da árvore.

A mãe estranhou:

– Ué! Como é que você alcançou esses brotinhos tão deliciosos, Fafinha?

– Ih, ih, ih! – riu-se a girafinha. – Vai ver eu já cresci, não é, mamãe?

No alto da árvore, o macaquinho riu também, feliz por ter ajudado a amiga.

Afinal, favor com favor se paga, não é?